

# Comitês de Bacias divulgam o enquadramento das águas



FOTOS: DIVULGAÇÃO CBHFF E COAJU

Audiência do COAJU foi realizada na Unicruz, em Cruz Alta

**Audiências públicas foram realizadas em Cruz Alta e Erechim. Instrumento serve de referência para as ações dos órgãos de recursos hídricos e de meio ambiente**

Os Comitês de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas do Alto Jacuí (COAJU) e do Rio Passo Fundo (CBHPF) apresentaram o enquadramento das águas para as Prefeituras que fazem parte dos municípios de abrangência dos Comitês. As audiências públicas foram realizadas no dia 25, na Unicruz, em Cruz Alta e no dia 27, na Uri, em Erechim. O enquadramento estabelece metas de qualidade de água a ser obriga-

toriamente alcançado ou mantido em um corpo d'água, a fim de assegurar os usos pretendidos para os próximos 20 anos. Outras duas audiências deverão ser realizadas na região nos próximos meses.

Os Comitês de Bacias têm o papel de fazer cumprir o enquadramento. De acordo com o presidente do COAJU e do CBHPF, Claud Goellner, a apresentação está sendo feita aos municípios porque este instrumento deve ser levado em consideração nos Planos Municipais de Meio Ambiente, Planos Diretores, Planos de Uso e Ocupação do Solo, Planos Municipais de Saneamento e licenciamentos ambientais. "Os municípios têm um papel fundamental neste processo e precisam cumprir o enquadramento", salientou Goellner.

Os municípios receberam cópia das resoluções do enquadramento aprovadas pelo Conselho Estadual de Recur-

sos Hídricos. Este instrumento faz parte do planejamento dos usos da água (Plano de Bacia). O processo de planejamento, composto pela elaboração do diagnóstico e cenários futuros, iniciou nos Comitês há dois anos e tem como principal objetivo garantir os usos múltiplos da água de forma racional e sustentável para que haja quantidade e qualidade dos recursos hídricos.

Na audiência do COAJU, em Cruz Alta, estiveram presentes as Prefeituras de Carazinho, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Jacuizinho, Ibirubá, Marau, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí, Santo Antônio do Planalto, Sobradinho, Tapera e Tunas. Já na audiência do CBHPF, em Erechim, participaram os municípios de Barra do Rio Azul, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul, Coxilha, Cruzaltense, Erechim, Ipiranga do Sul, Quatro Irmãos e Sertão.

## Opinião

**Desistir nunca, o obstáculo é o começo!**

"Homem é bicho que se doma como qualquer outro bicho, tem às vezes seus caprichos, mas logo larga

**Jabs Paim  
Bandeira**

Advogado  
[www.jabspaimbandeira.blogspot.com](http://www.jabspaimbandeira.blogspot.com)



de mão, vendo no coxo a razão, faz que não sente o rabicho", assim sentenciou Martin Fierro. Assistimos um saque generalizado, democratizaram o assalto aos cofres públicos, o dinheiro do povo brasileiro. Um escândalo se segue a outro, dinheiro do Foro trabalhista de São Paulo, dinheiro nas cuecas, mensalão, compras de votos, dinheiro público na campanha dos partidos, rombo no Ministério do Trabalho. Os delinquentes de colarinho branco e cueca de seda, não são punidos, nem são sentenciados a devolver o que roubaram. Trocam as moscas, trocam os atores, que continuam a ação dos anteriores, se lambuzando com os recursos públicos. Até quando isto vai acontecer, sem que uma ação mais eficaz, punitiva, impeçam esta rouboalheira descarada, protagonizada por aqueles que têm o dever de nos representar e zelar pelo patrimônio e a moral? Nada fazem, pelo contrário tudo fazem para se banquetear a custa da miséria da nação. Foro privilegiado para uma casta, que é julgada pelo Supremo Tribunal Federal, que não é órgão originário para julgamento, julgam recursos, não nas ações diretas e originárias. O estranho é que só agora estão condenando o foro privilegiado, querem um novo julgamento para o mensalão! É muito cômodo ser julgado em última instância, os processos dormem por muitos anos, prescrevem, na prática ficam impunes. Reclamam que não há outra instância, mas eles que criaram a lei para o seu próprio benefício. Diante do caso concreto, querem se valer de recursos jurídicos, de interpretação duvidosa, por não ter sido contemplada com clareza nos estatutos jurídicos. É tão verdade isto, que os embargos infringentes, necessitou de interpretação, num julgamento apertado que metade da corte votou e fundamentou pelo não cabimento, sendo desempatado por um voto. Uma corte, que para ingressar tem que mendigar apoio nos gabinetes dos que estão no poder. Alguns sangram entre quatro paredes, perdendo o pouco da moral que existia, fazendo promessas, comprometendo sua função de julgador, como se constata em reportagens de jornais e revista. Alguns para conseguir sua nomeação vendem a própria alma. O mais lamentável que tem julgadores que foram, inclusive, ajudantes de ordens dos réus, advogando para eles, recentemente. Como terão imparcialidade para julgar? Não se dando por impedido, e ninguém os afasta do julgamento, não só votando comprometidamente, convencendo seus pares a fazer o mesmo. E o pior de tudo, bombeando nas redes sociais, de que um ministro recebeu mais de 2 milhões de reais, em seu escritório por serviço de consultoria, sem licitação, os termos do ajuste se encontram na internet. O que fazer, para quem se queixar? O Procurador da República não toma a iniciativa de pedir que Ministros se demitam por impedido, ou a corte decida por sua suspeição. Assistimos, todos nós, com as mãos atadas estas injustiças que fazem para o povo brasileiro. Quem defende o povo? Quais os recursos a favor da nação? Só há defesa para os delinquentes, quem defende as vítimas? A única esperança é que a forma de escolha dos ministros seja mudada, 1/3 escolhido e originário do Superior Tribunal de Justiça, os demais ter uma nova forma de escolha que não seja pela livre vontade do governante de plantão. E que a compulsória seja aos 80 anos. E ainda que os corruptos sejam julgados por um júri popular. Nada mais justo se é o eleitor que o elege, ao povo cabe o seu julgamento. Mas como fazer se são os mesmos políticos que lá estão decidindo e criando leis que os beneficiam. Continuando a explorar a ignorância, a miséria e as necessidades do povo, comercializando votos, ou algumas esmolas nas vésperas de eleição! Desistir nunca, o obstáculo é o começo para transpô-lo, é um reinício, jamais se conformar. Chegará o dia que este país se transformará numa grande nação, em que as famílias através do seu trabalho e o suor de seu rosto, poderão se manter com dignidade, não necessitará de migalhas do governo. Dos políticos espera-se que tenham mais vergonha e honrem seus mandatos, não enxovalhando com negociatas, ou permitindo a impunidade dos corruptos!



Cerca de dez municípios da região participaram da audiência do CBHPF, em Erechim